Faltam recursos em Santa Catarina

por Carlos Locatelli
de Florianópolis

O Sistema Único de Saúde (SUS) está comprometido em Santa Catarina por falta de verbas federais. Os integrantes do sistema — hospitais, laboratórios, clínicas, prefeituras, postos de saúde — devem paralisar o atendimento à população a partir do próximo dia 1º de junho, caso a União não pague os Cr$ 300 bilhões devidos por serviços prestados em março passado.

Segundo o diretor de controle e avaliação da Secretaria Estadual da Saúde, Silvio Piper, a paralisação não aconteceu no início da semana por interferência direta do secretário João Ghizzo Filho, que ontem tentava negociar a dívida em Brasília.

Piper disse que o Ministério da Saúde não repassa em dia sequer o Fundo de Estímulo à Municipalização (FEM), destinado justamente a acelerar o enquadramento dos municípios à Lei nº 8.142, que regulamentou o SUS. Os 51 municípios catarinenses que nos dois últimos anos se adequaram à lei — criando os conselhos de saúde, o fundo municipal, o plano de ação, relatório de gestão, contrapartida de 10% do orçamento e plano de cargos e salários aos servidores — receberam em abril a última cota do FEM, referente ao mês de janeiro, mas com valores de dezembro do ano passado.

Em junho, outros 70 municípios receberão o certificado de enquadramento às normas do SUS. Com isso, 46,5% das cidades catarinenses estarão, ao menos legalmente, com o sistema de saúde municipalizado. "Na prática quem está segurando a saúde são os municípios", disse Selma Regina de Andrade Marina, gerente de descentralização da Secretaria da Saúde.

Segundo ela, os municípios têm comprometido até 18% de seus orçamentos na área, enquanto o Estado — responsável pelos investimentos — gastou 7,3% em 1992, e a União, apenas 2%. Pela lei dos SUS todos deveriam destinar 10% do orçamento à saúde.

Selma disse que todas as 435 unidades ambulatoriais e as 44 unidades de saúde do estado foram repassadas aos municípios. O Estado e a União pagam apenas a folha de pagamento, faltando dinheiro para investimento e custeio. Duzentos e doze hospitais já acertaram o convênio com o SUS, totalizando 14.013 leitos, quase 3 mil a mais que o solicitado pelo ministério.